

Reserva de vaga na creche para crianças de 3 meses a 6 anos. Ramal 397.

# Porandubas

"porá duba": pergunta, notícia

• **SAMBÃO NO BETA:** Será dia 11/11 e faz parte da campanha de reconstrução do espaço físico do DCE. O que o PUNK destruiu, o SAMBA reconstruirá?  
• Próxima edição: sai 22/11



Jornal da Comunidade Universitária PUCSP - Ano VII 10/Novembro/1983

## De Noite, PUC às



?

### NOVOS REPRESENTANTES

Nas próximas reuniões do Cons. Comunitário e do Cons. de Adm. e Finanças tomarão posse os novos representantes de professores alunos e funcionários recém-eleitos.

Nas eleições do CECOM professores e funcionários apresentaram chapas únicas. A dos professores obteve 408 dos 469 votos depositados nas urnas; entre os funcionários o comparecimento foi maior, 616 votantes, dos quais 473 sim à chapa apresentada. Mas a disputa maior ficou mesmo entre os alunos: 3 chapas concorrentes. Ao final venceu a Solidariedade com 513 votos, ficando em segundo lugar a chapa Comunidade, com 390.

CAF

No CAF as eleições era apenas para completar a representação de funcionários e alunos, e transformar este Conselho em paritário. Entre os funcionários foram 11 candidatos às 8 vagas a que tinham direito, enquanto os alunos não conseguiram preencher as suas 10 vagas, apresentando apenas 9 candidatos.

Os funcionários eleitos são: Reinaldo, Pedro Paulo, Eduardo, Geraldo e Maira José (campus Monte Alegre), Valdir e Luis Carpegiani (Sorocaba) e Ana Tereza (COMFT).

Os novos conselheiros estudantis no CAF são: Aldo, Carlos Alberto, Eva, José Augusto, Renato e Sérgio (Monte Alegre), Tenilson e Mário Antonio (Sorocaba).

A PUC é uma universidade noturna. Somados os alunos da Graduação e do Pós, há mais estudantes no período noturno do que matutino e no vespertino **Juntos** (são cerca de 10 mil alunos à noite, 2.600 à tarde e 6.100 de manhã).

"No entretanto", em que pese a expressiva presença discente, no período da noite quase não há pessoas com poder de decisão, tanto na área administrativa como na acadêmica: "No noturno ninguém recebem delegação de poderes da Reitoria, ou tem autonomia decisória", é a reclamação frequente. É bem verdade que em todas as emergências, sempre compareceram os Vice-Reitores que moram na vizinhança, chamados pela Administração.

Segundo o Reinaldo Fondello, encarregado administrativo, de noite funcionam o Suporte Administrativo (com Oswaldo, ramal 244 e com Carlos, ramal 216). Também a equipe de segurança e a de manutenção estão de plantão noturno. No setor acadêmico, são raros os Diretores de Centro e de Faculdade que atendem os alunos do noturno. Neste sentido, a Reitoria começou a elaborar um plano global de plantão à noite, que integre as áreas

acadêmica, administrativa e comunitária. Só assim, a PUC não ficará às moscas de noite.



Desenho de J. Carlos.

### MINUTA EM FOGO BRANDO

A decisão do Conselho de Ensino e Pesquisa sobre a minuta que trata do contrato de Trabalho dos professores não saiu no dia 9/11 como se esperava. O assunto só entra na reunião do CEPE de 16/11.

No Conselho de Administração e Finanças o assunto foi estudada e decidiu-se pela formação de uma comissão inter-conselhos que ouça os setores e proponha nova Minuta.

A APROPUC, por sua vez resolveu adiar para dia 16/11, às 20h., sala 333, a assembleia de professores que se posicionará respeito das deliberações do CAF e do CEPE, que, até lá, terá se manifestado.

A decisão final caberá ao Conselho Universitário que tem reunião marcada para dia 30/11. Mas o assunto só entrará na pauta desta reunião se for encaminhado a tempo pelos demais Conselhos.

## BOLSA DE EMPREGOS

Você quer mão-de-obra de alto gabarito? Você tem estágio ou emprego para oferecer? Pois informe a este jornal, que publicaremos sua oportunidade nesta coluna.

### KUXIXO

Confecções Kuxixo (r. Mendes Júnior, 371/75) oferece lugar de vendedor ou vendedora (interna) para tratar com clientes no ramo do atacado. Salário a combinar. Tratar com Sr.ª Ivone Marino, tel. 270.2322.

### ESTÁGIOS QUENTÍSSIMOS

- **COMUNICAÇÃO SOCIAL:** 1º ou 2º ano. 7 vagas, para vários horários.
- **ADMINISTRAÇÃO OU ECONOMIA:** 3º ano, sexo masculino. Estágio de manhã.
- **PEDAGOGIA OU ADMINISTRAÇÃO:** penúltimo ano, sexo masculino. Período integral.

- **ADMIN., ECO., CONTABEIS:** 1º ano. Estágio em vários horários. Procurar no CIE-E com Wanda, tel. 259.3511, ramal 225.

### EMPREGO PRA TODOS

- Secretária Bilingue com inglês fluente
- Secretária, português
- Auxiliar de Pessoal
- Auxiliar de Ativo Fixo
- Auxiliar Contábil (moça)
- Auxiliar de Tesouraria
- Vigia
- Operador Contábil
- **URGENTE:** Gerente Administrativo com 5 a. experiência
- Gerente Depto. Pessoal, com 5 a. experiência
- Encarregado Depto. Pessoal
- Gerente de Open Market
- Coordenador de Produção Industrial
- Engenheiro Supervisor de Segurança Industrial.
- Demonstradores, 18 vagas p/ rapazes. Procurar na GELRE, 577.2193, com Suzete.

### Eleições no seu C.A.

Nestas últimas semanas de aula quase todas as entidades representativas dos estudantes renovarão suas diretorias. Quem você eleger agora vai representá-lo durante todo o ano de 84, portanto... é bom ir se informando logo para não ficar que nem burro (votando de cabresto, bem entendido).

• **CASS** — O C.A. de Serviço Social fará suas eleições dias 9 e 10/11. Concorrem duas chapas, a FRUTIFICASS e a PÉ NO CHÃO.

• **LEÃO XIII** — Os estudantes de Economia, Administração e Atuárias estarão votando dias 17 e 18/11. Sexta-feira agora, dia 11, é o último prazo para a inscrição de chapas (parece que serão 4).

• **CACS** — As inscrições estarão abertas até 17/11. Dia 22, às 9 e às 19:30 h. haverá debates entre as chapas concorrentes ao CA de Ciências Sociais. As eleições serão dias 23 e 24/11. Cuidado

para não sair de férias e esquecer de votar...

• **22 DE AGOSTO** — No Direito as eleições são hoje (10/11), com 3 chapas concorrendo: VAMOS A LUTA, FILHOS DA PATRIA, SERVEJA DILATA e SOMOS TODOS OS 22. O grupo DEBATE, que esteve à frente da entidade nos últimos 3 anos, não concorre desta vez.

• **CAE** — O CA de Educação saiu na frente, realizando suas eleições dias 27 e 28 de outubro. Mas "o meio de campo embolou": no dia da apuração houve denúncia de que uma das chapas havia infringido as normas eleitorais. A Comissão Eleitoral resolveu impugnar as eleições, a chapa acusada entrou com recurso pedindo a convocação de uma assembleia para os alunos decidirem. Fechávamos nossa edição quando a assembleia se realizava, por isso procure o CAE para saber se sua entidade já tem nova diretoria ou se você vai voltar de novo.

editorial

## Separação ou Divórcio?

"... porque eu tô voltando!", parece ser o refrão novo cantado nos Órgãos Colegiados, por estudantes e funcionários. Há sinais de que chegou ao fim o longo exílio destes dois importantes segmentos frente aos destinos da PUC.

Exibindo uma paridade recém-implantada, o Conselho Comunitário e o Cons. de Administração e Finanças transformaram-se num laboratório experimental das relações que deverão reger nossa Universidade daqui para a frente.

Não será simples esta nova convivência. Há quem diga que "líder estudantil é como criança: só quer o que não se têm. Quando ganha, deixa de lado". Para estes, a paridade não passou de uma bandeira colorida, manejada por uma liderança oportunista, já que o espaço foi aberto e ninguém se apresentou. Esses críticos, desafiam: "quero ver até quando essa moda vai durar".

Por outro lado, há quem reclame que as reuniões dos colegiados não têm o menor interesse para a maioria de nossa população universitária, tão impenetrável é o jargão com que tratam questões de rarefeita aplicabilidade, emperrados que estão por onipotente burocracia.

Entretanto, o momento é de esperança. Se não cabem acusações, é necessária atenção redobrada para sanar cacoetes nascidos numa prolongada estiagem democrática. É necessário que os rumos e procedimentos adotados pelos colegiados, sejam capazes de incorporar a linguagem e os anseios de seus novos integrantes. Caso contrário, a separação recém-terminada, poderá transformar-se em divórcio irremediável. E retornaremos à barbárie.

A vocês, novos representantes eleitos por seus pares, este jornal realinha que está à disposição daqueles que estão mesmo dispostos à comunicação com seus representados, coincidentemente, nossos leitores. Boa sorte.

### Porandubas

R. Monte Alegre, 984  
Tel. 263.0211 r. 227  
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro  
Edison M. de Almeida  
Maurício Gonçalves  
Tiragem: 15 mil exemplares

# Cartas

## Pode-se Ensinar?

Prezada Professora Salma,  
Diretora da Fac. Comunicação e Filosofia  
Vimos pela presente pedir a V.Sa. que se digne a tomar medidas necessárias e urgentes no que diz respeito ao constante barulho e algazarra não só nos corredores como também na 'rampa'. O barulho é tal que às vezes, nós, professores que ministramos aulas no andar térreo e no 3º andar do prédio novo, somos forçados a suspender as aulas por não conseguirmos, por mais que tentemos, ouvir nossos alunos. Além do burburinho constante faz-se necessário citar também o barulho ensurdecedor causado pelas caixas acústicas instaladas pelos vários C.As..



A este quadro, podemos, por fim, acrescentar a presença frequente de vendedores que interrompem as aulas.

Creemos ser fácil perceber que nossas atividades docentes têm sido terrivelmente dificultadas e prejudicadas por esse estado de coisas.

Esperamos poder contar com suas providências e colocamo-nos à disposição para cooperar na aplicação das medidas que V.Sa. julgue necessárias.

Atenciosamente,  
Heloisa Medeiros (pelos professores do Departamento de Inglês)

## Reopção

Venho solicitar ao PORANDUBAS a gentileza de pesquisar e divulgar as normas que a PUC elabora em relação aos pedidos de Re-Opção (para todos os cursos).

Como futuro aluno reopante, estou sem informações detalhadas; procurei a Secretaria da Fac. de Psicologia com o intuito de esclarecer diversas dúvidas do processo de reopção e, confesso que as declarações prestadas são idênticas (limitadas), ao Boletim Informativo distribuindo no início de 1983 aos alunos do Básico.

Penso que seria útil uma reportagem a este respeito, devido a grande parcela de alunos que solicitam reopção e, principalmente dissipar dúvidas e mitos que rolam em torno do assunto, através dos corredores da PUC. Agradeço!

Julio Jurevicius

**Anúncios Populares: bons e baratos. Venda, Alugue, Parabeneze por Cr\$ 500,00. Ocupe seu espaço.**

## Opinião

# Funcionários na Gestão da PUC?



"A universidade significa, primordialmente, para a maioria dos funcionários o seu trabalho, o seu sustento. Mas, além disso, verificamos que o funcionário sente necessidade de participar e dar sua contribuição para que a universidade avance, conscientizando-se da importância de seu papel. Penso que a condição fundamental para se levar adiante esta posição é fazer-se representar nos Órgãos Colegiados.

Os funcionários vêm-se conscientizando da importância de sua participação na gestão da universidade. Como parte integrante desta, percebendo sua função e a necessidade de se ter um projeto educacional condizente com seus objetivos, os fun-

cionários estão participando dos órgãos de decisão e representação, ocupando os espaços conquistados e preocupando-se com os destinos da PUC, com sua situação econômico-financeira e com seu papel no contexto social, etc.

O crescente interesse dos funcionários pelas atividades de sua Associação, aliado ao desejo e necessidade de estarem bem representados em todas as instâncias, coloca a questão de que os candidatos a estas funções sejam escolhidos com critério. É imprescindível que o funcionário eleja seus representantes votando com sabedoria e segurança, analisando cada cargo e as condições mínimas de qualificação exigidas de um candidato para ocupá-lo. Por isso, tanto nos nossos pronunciamentos como em nossas atitudes temos alertado para a inconveniência do chamado "Voto de Cabresto". Por outro lado, segundo nos consta, ainda existem chefias que dificultam a participação dos funcionários nos colegiados. Mas a tendência natural é que esse comportamento diminua, até sua extinção, em função da própria linha de conduta do corpo administrativo da PUC-SP em relação ao fato, denunciando as pressões existentes.

### A LUTA TRABALHISTA

A função de lutar por maiores vantagens trabalhistas cabe, em primeiro plano, à Associação, a que os funcionários estão filiados, embora haja uma parcela que ainda não pense desta forma.

Desde que assumimos a Diretoria da AFAPUC, temos lutado para cumprir nossas

## Alô Assistência!

— A quem a gente deve se dirigir quando um Setor que faz parte da Instituição PUCSP precisa dos trabalhos técnicos de Vv.Sas?

A Secretaria do I.E.E. há dias está sem condição de trabalho, por conta das lâmpadas queimadas. Telefonei três vezes para a Oficina e falei com o Sr. Adilson. Prometeu mandar consertar e substituir as lâmpadas o mais rápido possível. Nada aconteceu. Foi tudo "papo-furado". Dirigi-me então à Assistência Administrativa e falei pessoalmente com o Sr. Tarcísio. Prometeu também tomar providências. Novo "papo-furado".

Depois dos contatos não atendidos, foi enviada à Assistência Administrativa, carta assinada pelo Diretor do I.E.E., pedindo o conserto e reparos das lâmpadas da Secretaria e de outras dependências da casa. Até o momento a Secretaria continua no escuro, sem condições de trabalho. — Será que a Assistência Administrativa trata todos os Setores da PUCSP da mesma maneira? Custa-me acreditar. Há sempre algum Setor especial, para o qual o precisa ser mostrado serviço. — É possível acreditar numa comunidade comunitária? — Onde está o interesse dos que estão com pequenos poderes na mão?

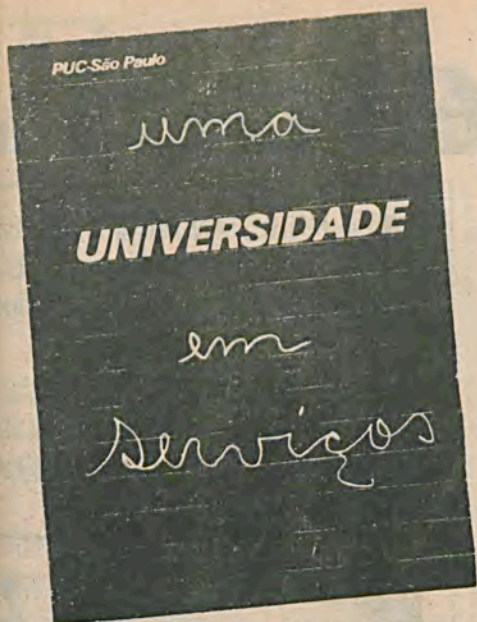
Alô Assistência Administrativa! Vocês estão aí para atender os trabalhos solicitados pela comunidade e que vocês são obrigados a fazer. Não é favor nenhum o que está sendo pedido pelo I.E.E. Tenho a impressão que foi para isto que foi criada a Assistência Administrativa e a Oficina. — Ou não?

PASMEM!!! — Sabem há quantos dias a Secretaria do I.E.E. já está no escuro? C i n c o!

Odila Cruz Guimarães (I.E.E.)

### A NOVA REITORIA

E a próxima Reitoria? Como haverá de ser? Quem? Qual a posição dos funcionários a respeito? Muitas dessas questões estão e estarão sendo feitas nos próximos meses. Pretendemos fazer uma série de reuniões e discussões para sentir o posicionamento do corpo administrativo e suas aspirações. Independentemente de nomes, devemos ter em mente a continuidade do processo político e pedagógico da PUC, imprescindível para sua existência e pré-requisito para a obtenção dos objetivos pretendidos por todos os segmentos de nossa comunidade".



## A URGÊNCIA? O NOVO?

Diante do pesquisador, posta-se uma Esfinge (a realidade brasileira) propondo um enigma: "Se atendes às urgências do povo, tua ciência se dispersa/ Se atinges a fronteira do conhecimento, enredas-te no cipal do isolamento"

Quantos intelectuais não carregam em sua carne as marcas desse dilema! Perceberam a necessidade de uma ciência voltada para nossa realidade, comprometida com problemas do nosso povo, e nessa direção vão tateando.

Enquanto articulados numa Universidade, muitos intelectuais da PUCSP forcejam o rompimento do cordão umbilical da instituição com as classes burguesas que historicamente a implantaram para servir como um canal de ascensão social. "É preciso redirecionar a Universidade, enquanto produtora de conhecimento, para outros temas, para outras salas-de-aula", dizem.

Mas não é tão simples assim.

## DA TEORIA PARA O SERVIÇO

"Habitantes de torres de marfim", "elitistas", "frequentadores de gabinete": este o estigma que marca os profissionais do trabalho acadêmico e teórico. De um lado tal imagem provém do elitismo, do desengajamento e do pedantismo beletista que sempre infecionaram a Universidade Brasileira; por outro lado (e poderia ser diferente?) porque a atividade intelectual exige uma heróica dedicação ao estudo, avara quanto a outras atividades, como por exemplo a prestação direta de serviços ao povo.

Entre nós, o rompimento com a postura elitista já começa na escolha do tema da pesquisa. Mas não fica só nisso: inúmeros pesquisadores testemunham a urgência que sentem, ao final do trabalho, de levar suas conclusões à prática.

No entender de tais pesquisadores, a Universidade tem uma contribuição científica para o povo: "O essencial não é o cientista ir à periferia, mas que ele ajude a criar condições irreversíveis para o aumento de poder das classes populares, para que elas possam exercer

# 7 Pesquisa Para a Maioria

**Como uma Universidade pode direcionar-se para o serviço ao povo naquilo que lhe é mais essencial, a pesquisa? Como descer da "torre de marfim" sem cair numa "ciência de segunda categoria"? Qual o caminho melhor:**

**partir da prestação de serviços para a produção de conhecimento, ou vice-versa? O que falta para a PUC levar definitivamente a sério a pesquisa e o serviço voltados para a maioria da população?**

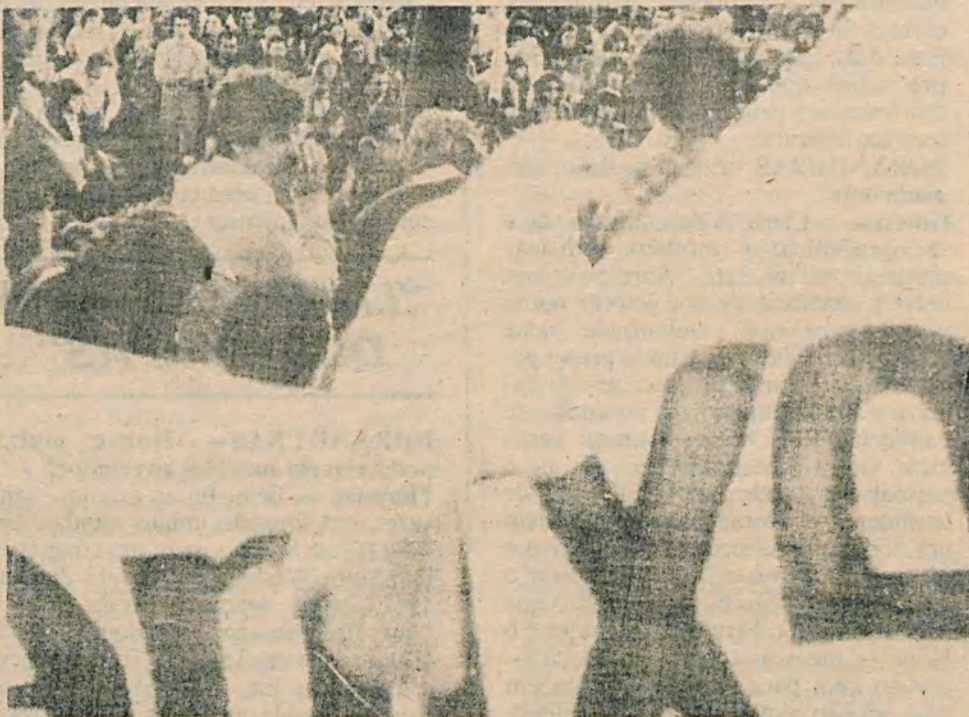


Foto: Jorge Araujo (Prêmio Esso - 79) - Arquivo Oborá

pressão para alcançarem seus objetivos".

Uma atuação apressada e superficial pode resultar na perpetuação da tutela do intelectual sobre populações que possuem um saber não-elaborado. Ou então, pouco atento para esta relação desigual, o intelectual pode propor encaminhamentos para os quais as classes populares não possuem lastro de teorização e organização, gerando assim mais descompasso e divisão.

A profundidade e o rigor científico são as características da contribuição da Universidade. Os pesquisadores consideram inaceitável a produção de uma "ciência de segunda categoria" sob pretexto de se estar a serviço do povo. Pelo contrário. A tendência desses profissionais é por uma intervenção nas estruturas da sociedade, junto a instituições, a sindicatos, órgãos governamentais. Eles atuam como consultores, dão assessoria, procuram influir nas grandes linhas políticas traçadas para os diferentes setores da sociedade, no sentido de torná-las mais afinadas com as necessidades da maioria da população.

Quanto à prestação direta de ser-

viços ao povo, um de nossos orientadores de Doutorado reconhece com franqueza que "na periferia minha atuação é limitada. Ela ficaria restrita a um âmbito pequeno. No Doutorado, ela ganha abrangência maior, multiplicando atividades e posturas mais avançadas em outras Universidades e mesmo em setores responsáveis pela política na minha área de atuação".

As reflexões destes profissionais não são gratuitas. Têm a lastreadas as 530 teses de mestrado e doutorado concluídas nos últimos 7 anos (só para marcar um período), que atestam o esforço e a direção de seu trabalho. Eles estão produzindo a boa ciência brasileira e não, discutindo a arquitetura de torres de marfim.

## DO SERVIÇO A TEORIA

Mas, será que a partir da intervenção num bairro de periferia ou num campus da Amazônia, pode-se produzir conhecimento novo, rigoroso? Sem dúvida, o envolvimento do pesquisador com as urgências e precariedade do povo podem comprometer o aprofundamento teórico dos problemas per-

cebidos ali mesmo. Podem faltar oportunidades de estudar, de dialogar com outros cientistas, de se aprofundar.

Mas por outro lado, a convivência com o real social questiona o aprendizado teórico do pesquisador e lhe aponta novas amplitudes, novas fronteiras. Arejado pelo impacto com a realidade, muito cientista retornou ao trabalho teórico com ímpeto renovado. Não é à toa que inúmeros projetos de serviço e pesquisa-intervenção vêm rendendo trabalhos científicos de grande relevância.

Segundo um integrante do Grupo de Trabalho sobre o Menor, "a parte mais importante de toda pesquisa é o contato com o real, pois nos dá a verdadeira dimensão do 'ser pesquisador' ao mesmo tempo que do 'ser social'. Eis algo que você não consegue largar mais: criam-se laços e alianças entre o acadêmico e o social, que não dá mais para trair. Depois de ver e sentir o real não se pode esquecer-lo impunemente. A dimensão dos serviços numa Universidade abre novas perspectivas para o docente: o contato com a população e seus problemas deve fazer parte do trabalho do cientista".

Encarar os serviços como uma dimensão essencial da vida de uma Universidade, exige que haja um planejamento pedagógico e curricular. Só assim a Universidade poderá incorporar a experiência produzida nos serviços e devolvê-la, de alguma forma à população, transformada em ciência. Um dos espaços dessa integração têm sido os numerosos estágios onde o estudante pode obter uma formação consistente e crítica para um novo tipo de exercício profissional.

## A BOA COLHEITA

Da pesquisa para o serviço ou do serviço para a pesquisa? Estes têm sido os principais caminhos percorridos pelos pesquisadores na PUC. O ponto de partida, claro, condiciona o ponto de chegada mas sem dúvida são caminhos de serviços e de ciência.

Se existem diferenças quanto à forma de encaminhar seu compromisso com a sociedade, o mais importante é que o debate entre as duas sistemáticas fornece espelho a ambas e as ilumina.

O fundamental é não perder o brilho da intuição política fundamental desta Universidade: estar a serviço da sociedade brasileira, sobre tudo da grande maioria desprivilegiada.

Agradecemos a colaboração de: Rinaldo Vieira Arruda, Edson Passetti, Edênio Valle, Dermeval Saviani, Octávio Ianni e Maria Luiza dos Santos Ribeiro.

## KONVIVIO

Curso de Férias (período integral e 1/2 período) — IDADE: 2 — 6 anos — Mini-maternal — Maternal — Jardim I e II — "play-ground" — área de lazer — horticultura — música — ginástica — artes e recreação.

INFORMAÇÕES: Rua Dr. Franco da Rocha, 386 - (sem frente ao Sup. Pastoral) - Fone: 62.4087.

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA BERCÁRIO

## Trajetória

## PRIMEIROS PASSOS

**PORANDUBAS** — Como foram seus primeiros passos?

**Florestan** — “Nasci em 1920, em São Paulo. Minha família era muito pobre, o que me levou a trabalhar já aos 6 anos. Não cheguei nem a concluir o curso primário. Só com 18 anos voltei a estudar, o Madureza. A seguir fiz Ciências Sociais na USP. Em 1945 fiz o Pós na Escola de Sociologia e Política e dois anos depois defendi a tese de Mestrado. Nessa época, eu era o 2º Assistente do Prof. Fernando de Azevedo, em Sociologia II. O 1º Assistente era Antonio Cândido. Mais tarde, fui Assistente do Prof. Roger Bastide, de quem já tinha sido aluno. Quanto a meus orientadores, foram mais “pró-forma”, pois eu apresentava minhas teses já prontas.

**PORANDUBAS** — Até os 18 anos, qual foi seu trabalho? E depois?

**Florestan** — Eu vendia artigos dentários para a “American Dental”. Mais tarde, fiz propaganda de um fortificante e de um remédio contra sífilis. Também, já começava a escrever para a “Folha da Manhã”, para “O Estado de S. Paulo” e para a “Revista de Sociologia”. O Dr. Júlio de Mesquita sempre teve uma atitude muito amigável para comigo. Era a época do Estado Novo, tempos muito agitados. Paralelamente, eu levava uma luta no plano subterrâneo, pois em fins de 1943 eu acabei me engajando no movimento da IV Internacional. A luta contra o Estado Novo colocou todas as correntes em estreito contato, de forma que passei a conhecer muita gente. Depois da queda do Estado Novo ainda fiquei ligado a esse movimento mas após alguns anos me separei.

**PORANDUBAS** — Como foi sua vida de estudante? Curtiu alguma boemia, também?

**Florestan** — Entre meus colegas havia uma vida mais boêmia, mas eu tinha que trabalhar para poder estudar e me sobrava pouco tempo. Entretanto, eu participei de vários empreendimentos do Grêmio da Filosofia: fui ao Paraguai como membro de uma Missão de Conferências, onde fiz uma exposição sobre “Aspectos Étnicos da Formação Brasileira”. Participei também de um concurso promovido pelo Grêmio, sobre Folclore. Até ganhei um prêmio...

## PESQUISA EM PAÍS POBRE

**PORANDUBAS** — Sua carreira na USP, como se iniciou?

**Florestan** — Foi relativamente difícil. Comecei como 2º Assistente, depois passei a 1º Assistente. Em 1953 o prof. Bastide voltou para a França e então fiz concurso para Livre-Docência. Minhas teses? A de Mestrado versou sobre “A Organização Social dos Tupinambás”; a de Doutorado foi sobre “A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá” e a de Livre-Docência intitulou-se “O Método de Interpretação Funcionalista na Sociologia”.

Assumi a Cátedra de Bastide e organizamos um grupo formado por Fernando Henrique Cardoso, Renato Jardim Moreira e Mª Silvia Carvalho

Franco, que eram meus assistentes. Já tínhamos traçado um plano de ensino e pesquisa e procurei juntar recursos. Constituímos um Centro de Sociologia Industrial, no qual colaboravam professores e também pesquisadores. Recebemos um financiamento modesto da UNESCO, para uma pesquisa sobre as Relações Sociais em S. Paulo. Tivemos a colaboração de membros da comunidade negra para várias pesquisas. Das pesquisas resultaram teses de doutorado, como foi o caso de Fernando Henrique e do Octavio Ianni. Pretendíamos que as teses contribuíssem para a compreensão da sociedade brasileira e também tivessem um significado prático. Nossa ambição era estender esse trabalho para toda a América Latina. Queríamos mostrar que era possível fazer pesquisa num país pobre, com poucos recursos materiais e humanos. Chegamos a ser chamados de “Escola de Sociologia Paulista”. Mas, por posição pessoal, nunca aceitei dinheiro de Instituições estrangeiras, embora houvesse ofertas da Fundação Ford e da Fundação Rockefeller. Sempre achei que temos condições de movimentar a pesquisa sem depender de recursos externos.

**PORANDUBAS** - E esta posição, vale ainda hoje?

**Florestan** — Claro. A dependência não é só econômica: é também política, cultural, militar, etc. Não podemos ceder à tendência de nos colocar numa posição subalterna e colonizada frente ao exterior. Tive uma grande preocupação em criar condições para um desenvolvimento autônomo da produção de conhecimento. Nisso tivemos certo êxito. Outra preocupação era de que o pessoal não deixasse o Brasil antes de terminar o doutorado assim, já teriam um horizonte intelectual mais seletivo e não cairiam na tentação de reproduzir o conhecimento feito lá fora. Foi isto que aconteceu com o Fernando Henrique e o Ianni — meus assistentes na época — que ao irem para o exterior já tinham uma posição respeitável no meio intelectual brasileiro. Nenhum de nós saiu do Brasil para ser socializado na área das Ciências Sociais.

## ALUNOS ILUSTRES

**PORANDUBAS:** Fale de seus alunos, de seus orientandos naquela época.

**Florestan:** Vários de meus alunos seguiram o magistério. A primeira aluna importante de que me lembro, foi a Mª Isaura Pereira de Queiroz. Depois vieram Paula Beiguelman, Fernando Henrique, Octavio Ianni, Mª Alice Menchini, Mª Silvia Carvalho Franco e muitos outros. Eram alunos muito sérios, a ponto de Oswald de Andrade vir a chamar essa turma toda de os “Chatos-Boys”. Eles dirigiam a revista “CLIMA”, que tinha frente à cultura uma atitude muito diferente... Ressalto que naquela época as relações entre alunos e professores eram um pouco mais complicadas que hoje. Os professores só honravam com um contato mais próximo os estudantes que se destacavam. Havia uma certa aristocracia acadêmica. Dentre meus orientandos (além dos já citados e fora alguns que me fogem à memória), havia ainda o Paul Senger, Roberto Cardoso de Oliveira, Luiz Pereira, Leôncio Martins Rodrigues, José de Souza Martins... Entretanto, considero que, para além das

peças, o que é triste na cultura de um país subdesenvolvido, com instituições científicas frágeis, é que há grande dificuldade em se reterem os avanços realizados. A falta de recursos acaba impedindo um crescimento cumulativo.

**PORANDUBAS:** Qual a sua visão sobre a Universidade Brasileira, atualmente?

**Florestan** — Nossa Universidade cresce como instituição de ensino e não de pesquisa, o que faz com que os recursos não sejam distribuídos de forma equitativa. Esta situação torna-se patente desde o Governo Jânio Quadros: as instituições científicas têm entrado em crise na fase em que estão em pleno florescimento.

**PORANDUBAS** — Como é sua produção científica? Seus livros?

**Florestan** — Ao todo, são 32 livros publicados, incluindo antologias que organizei sobre Lenin, Marx e Engels. As que foram traduzidas? Graças ao trabalho do prof. Metraux, saiu em francês uma parte da “Função Social da Guerra...”. Em castelhano há edições de “Fundamentos Empíricos da Educação Sociológica” e de “A Revolução Burguesa no Brasil”. Nos EUA publicaram uma edição condensada de “A Integração do Negro na Sociedade de Classes”, que recebeu até um importante prêmio. Esta obra também foi editada em alemão, na íntegra.

## “LA PASSIONARIA DOS PAMPAS”

**PORANDUBAS** — Houve muitas peripécias em suas idas ao exterior?

**Florestan** — Bem, fui ao exterior várias vezes, em situações muito rápidas. Em 1960 fui ao México, para um congresso. Estive em Washington, por 15 dias em 1962 e em 64, depois de sair da prisão, a Univ. Columbia me convidou para ficar lá um semestre. Também fui à Noruega e à França. Em 1966, já de volta ao Brasil, viajei de novo para um congresso na Univ. Harvard.

**PORANDUBAS** — Algum problema com a Imigração?

**Florestan** — Todas as vezes que fui aos Estados Unidos, especialmente em 66, houve problemas graves. Houve muitas denúncias contra minhas atividades. Em 62, o Consulado americano em S. Paulo negou-me visto de entrada. Então, eu perguntei: “como é que vocês realizam um congresso em Washington e impedem a entrada dos relatores?”. Bom, consegui o tal visto mas fui muito maltratado no aeroporto de Nova York, onde houve uma verdadeira inquirição policial. A coisa foi tão desagradável que um professor americano chegou a fazer um protesto junto ao governo deles. Em 65, teve problema de novo, mas a coisa não foi tão séria.

Já em 1966, o Consulado novamente não deu permissão para minha entrada nos EUA, alegando acusações incríveis contra mim. Argumentei com o vice-consul: “eu devo ter perdido essas páginas da minha vida. Pelo dossiê de vocês, eu fui uma verdadeira ‘La Passionaria dos Pampas’, pois vocês dizem que agitei o Rio Grande do Sul inteiro. Eu gostaria muito de ter vivido isso tudo que está no relatório, mas infelizmente não vivi”. Disseram até que promovi agitações em pleno território americano, o que nunca fiz. Minha conduta foi de um intelectual independente mas muito responsável frente à minha condição de professor visitante. Diante de tais denúncias, acabei desistindo do

**FLORESTAN FERNANDES, 64** anos, professor livre-docente cassado na USP, onde leciona no Pós-Graduação em Processos Revolucionários.

A respeito dele, Madre Cristóvão declara: “Seu testemunho de vida no lugar ela esteja, é muito mais corajoso do que falar sobre ele”.



visto. Acabei recebendo uma autorização precária, válida apenas para participar do Congresso. Nas viagens seguintes não tive mais problemas.

**PORANDUBAS** — Como foi sua relação com o “American Way of Life”?

**Florestan** — Tive ótima relação com Nova York. Além de São Paulo, as cidades a que eu melhor me habituei são Toronto e NY. Esta, é um centro cultural de grande envergadura. Também tive a sorte de nunca ter sido assaltado lá.

**PORANDUBAS** — E a vida do intelectual norte-americano é muito diferente?

**Florestan** — Olha, na Un. Yale fiquei muito espantado com as condições de vida do professor americano. Ele é isolado dos grandes problemas da vida. Converte-se em especialista. Os

# Fernandes

4 sociólogo respeitado no mundo inte-  
Stan é professor na PUC desde 1977,  
eas Sociais a disciplina "Análise dos

riades), antiga companheira de lutas,  
cometido com a Revolução, em que  
ndo que qualquer possibilidade de se



professores mantêm uma certa convivên-  
cia, restrita ao nível puramente  
profissional, quando muito interrom-  
pida por jantares de fim-de-semana. Há  
certa negligência quanto ao envolvimen-  
to com a dimensão política e com os  
acontecimentos concretos do dia-a-dia.  
Fala-se muito em 'comunidade intelectual'  
mas o que ocorre são contatos  
isolados, a nível dos antropólogos, dos  
físicos, etc.

Já a Un. Toronto me propiciou  
conhecer a Alemanha, Chile, Peru e suas  
favelas e a Argentina.

## REVOLUÇÃO CUBANA

PORANDUBAS — E suas experiências  
em Cuba?

**Florestan** — Cuba, foi a experiência  
mais marcante de minha vida. Conhecer  
Cuba funcionou como um fator de  
sedução, como um fortalecimento de  
minha admiração pela sua Revolução.  
No geral, os intelectuais são muito instá-  
veis, exigindo que um processo político  
produza dividendos a curto prazo. Há  
uma certa impaciência imaginativa.  
Fiquei só um mês em Cuba, mas pude  
verificar que dentro das condições  
efetivas da Revolução Cubana, o que  
seria humanamente impossível ser feito  
por uma revolução, foi realmente  
logrado em níveis que transcendem as  
possibilidades geradas pelo desen-  
volvimento econômico daquele país.

A base material da Revolução Cubana  
é realmente muito pobre. Fiquei  
fascinado ao descobrir que o povo  
cubano é extraordinariamente  
comunicativo, um misto de  
apolíneo/dionisíaco. Na alegria de viver,  
eles são muito parecidos com os  
brasileiros, mas principalmente eles têm  
um nível de solidariedade impressionan-  
tamente grande. Creio que a qualidade  
do cubano enquanto pessoa é um dos  
aspectos que explicam o sucesso da sua  
Revolução. Eles conseguiram uma coisa  
rara numa revolução socialista: um con-  
teúdo humano e lúdico.

Passei dias muito intensos em Cuba.  
Tive inúmeros contatos mas fiquei muito  
emocionado foi nas escolas, vendo como  
é sério o cuidado deles com as crianças.  
Pude ver como um povo pobre consegue  
resolver problemas que sociedades ricas  
da própria América Latina só sabem  
agravar. No lado velho de Havana,  
existem habitações que no passado  
abrigavam a população mais mal-  
tratada da cidade. Hoje, elas continuam  
habitadas mas extinguiu-se a pobreza,  
há outro tipo de vida. Ai a gente  
descobre que não é a pobreza que  
degrada. Ela pode ser vivida com digni-  
dade e fazer parte do cotidiano, sem  
deturpar a natureza do homem, pois no  
caso ela não é produto de uma ex-  
ploração deliberada, de uma degradação  
sistemática. A pobreza em Cuba é fruto  
de circunstâncias que podem ser enfren-  
tadas com espírito racional, humano e  
com solidariedade socialista. Lá não se  
vê gente se arrastando, abandonada,  
pedindo esmolas, pois são dadas con-  
dições dignas de sobrevivência.

**PORANDUBAS** — Qual a direção do  
ensino e pesquisa deles?

**Florestan** — Eles têm um interesse muito  
grande pela pesquisa na área técnica e  
científica e de saúde, que é encarada  
como um investimento criador. A  
pesquisa cubana é bastante avançada,  
pois dá suporte para o planejamento  
econômico, sanitário, cultural,  
educacional, etc.

## UNIVERSIDADE OPERÁRIA

**PORANDUBAS** — E entre nós, como  
vai a pesquisa?

**Florestan** — Penso que a Universidade  
brasileira é carente, tendo-se  
especializado como um centro de  
reprodução e não como centro de  
produção original do saber. De qualquer  
maneira, aqui na PUC, se fazem muitas  
pesquisas, no Mestrado, Doutorado e  
nos Institutos. Infelizmente não  
conheço tudo o que se faz aqui.

**PORANDUBAS** — Qual sua visão  
sobre a democratização da PUC, a  
proposta de maior aproximação do  
povo?

**Florestan** — Percebo que a PUC vive  
um processo de democratização de suas  
estruturas e de suas funções. Mas o  
projeto ainda está no começo. Acaba  
sendo fatal querendo que estudantes e  
professores exagerem nas intenções que  
uma coisa que mal está começando já  
esteja plenamente realizada. É muito  
difícil o caminho de uma instituição que  
inclusive não tem origem na nossa  
tradição cultural. As Universidades  
latino-americanas sempre foram da elite,  
para a elite. É bastante difícil o processo  
de "des-elitização" e "anti-elitização":  
havendo concomitantemente um  
processo de abertura para as camadas  
populares; a coisa torna-se muito mais  
complicada.

**PORANDUBAS** - Então, de que maneira  
pode-se sair dessa complicação?

**Florestan** — A primeira coisa é abrir a  
Universidade, inclusive os programas de  
Mestrado e Doutorado, para os  
operários. Quando pensa em  
democratização, nossa Universidade  
ainda trata de tornar mais igualitárias as  
relações entre professores e estudantes,  
pensa em tornar a administração menos  
despótica e sujeita à fiscalização exter-  
na. Mas esta é uma democratização  
que ainda está nos quadros do elitismo,  
daquelas que têm o privilégio de par-  
ticipar da cultura, das oportunidades  
educacionais. Mas não se pensa em criar  
uma Universidade Operária. O estu-  
dante de origem operária representa apenas  
5% do nosso corpo discente univer-  
sitário. Quando uma instituição se  
propõe a abraçar um projeto como esse,  
ela precisa enfrentar muitos anos para  
realmente chegar ao fundo do poço, do  
qual ainda estamos muito longe. O  
problema central diz respeito às classes  
dominadas e nós estamos muito longe  
disso também.

**PORANDUBAS** — Haveria então  
alguma saída para a PUC?

**Florestan** — O problema é muito mais  
geral que a PUC. Ela é uma instituição  
de proa, mas a continuidade de seu  
processo depende de uma porção de fato-  
res imprevisíveis. Claro, no contexto  
atual, tudo o que se faz no plano da  
democratização, mesmo que epidérmica,  
já é muito. O desafio maior é como levar  
isso prá frente. A PUC não pode isolar-  
se da sociedade: não podemos pensar  
uma transformação profunda na  
sociedade, independente de transfor-  
mações objetivas na sociedade. Agir  
assim, seria cair no mesmo erro da USP,  
na década de 60. O que aconteceu? A  
contra-revolução abateu-se sobre ela e  
destruiu alguns dos principais núcleos  
criativos e inclusive sua estrutura aberta.

Outra coisa rica aqui na PUC é a  
efetiva atenção às transformações da  
sociedade, ao destino do homem pobre,  
às comunidades de base aos processos de  
autonomia cultural e à infra-estrutura da  
sociedade. O caminho que aqui se  
visualiza é correto mas mobilizar os  
meios para atingir outros fins, já é um  
desafio maior que não pode ser respon-  
dido pela PUC isoladamente. É preciso  
reduzir o ufanismo que prevalece aqui  
dentro para abrir uma perspectiva  
realista que, embora complique o  
quadro da imaginação, define melhor  
quais as transformações que devem  
ocorrer nas Universidades brasileiras. Se  
a PUC avançar sozinha, será vítima de  
seu avanço. Enfim, conceber uma  
universidade popular significa desvin-  
cular-se dos centros de apoio, das classes  
médias e alta que são sua fonte de recur-  
sos. Além disso, é preciso quebrar com  
processos introduzidos pela ditadura  
como a burocratização da carreiras dos

professores. Mas isso tudo precisa de 25,  
50, 100 anos...

## CONFIAR NA OPORTUNIDADE

**PORANDUBAS** — Essa efervescência  
toda não pode desembocar numa perda  
de rumos?

**Florestan** — As mudanças sempre en-  
volvem crises. A passagem de um  
padrão para outro importa numa fase de  
ausência de padrões, de quebra de  
hábitos, de trabalhos, e da disciplina.  
Fica desorganizada a vida acadêmica, as  
relações humanas. Mas este é o preço da  
mudança e faz parte do seu processos. O  
que se deve evitar é uma avaliação super-  
ficial e exagerada do espaço  
conquistado. E preciso ter humildade para  
aceitar os defeitos e poder aprofundar as  
conquistas.

Aqui na PUC, atingimos o que era  
mais fácil conquistar. O mais difícil ain-  
da está muito longe.

**PORANDUBAS** — Todos esses  
desafios não o provocam? O senhor já se  
pensou na Reitoria da PUC?

**Florestan** (rindo) — Nunca entrou nos  
meus planos qualquer poder sobre meus  
colegas e alunos. Primeiro, que ser  
Reitor nunca foi coisa que eu desejei  
ser; segundo, porque minha condição de  
saúde não me oferece energia para re-  
refinir meus horizontes. Terceiro  
lugar, porque é necessário muito  
despreendimento — e até certo  
masoquismo — para esses cargos. É  
dramático ter que enfrentar tantos  
problemas urgentes com tão poucos  
meios e diante de avaliações tão con-  
traditórias.

Ocupar postos desta ordem exige um  
processo de maceração e auto-  
destruição, embora traga a compensação  
de tentar a Utopia. Admiro as pessoas  
que desejam servir à coletividade, quan-  
do elas realmente vivem com  
honestidade esse desejo de servir. Mas,  
minha vontade de servir vai em outra  
direção.

**PORANDUBAS**: O que fazer se  
surgirem aventureiros?

**Florestan** — Na questão da próxima  
Reitoria, é preciso revolucionar os  
critérios. Os professores jovens têm ain-  
tanta capacidade de realização quanto  
os mais velhos: não é a idade de define..  
É preciso confiar na oportunidade, ter  
audácia de enfrentar a responsabilidade.  
No caso presente, não se pode querer en-  
frentar meios novos com recursos  
desgastados. É preciso ter uma cap-  
acidade nova de fazer experimentos, de  
aprender e de acumular conhecimentos  
com esses novos experimentos.

O problema central para PUC é ter  
um Reitor que defenda uma filosofia  
educacional de tipo adequado, que  
tem que ser católica. Há algo específico  
da PUC que não se pode tirar dela. É  
preciso mergulhar no "processo  
sucessório" e descobrir as pessoas  
adequadas. Acho muito bom que se  
afaste um pouco do consagrado, do  
medalhão, mas o essencial é que existe  
uma idéia de colaboração nos seus  
segmentos. Da articulação entre  
professores, funcionários, estudantes é  
que deverão nascer as energias para con-  
struir o futuro da PUC. O processo é  
coletivo e a instituição deve aceitar seus  
riscos sem fugir dele. É imprescindível ir  
adiante quebrando os obstáculos".  
(Agradecemos a colaboração de Madre  
Cristina, Carmen Junqueira, Joel Mar-  
tins, M<sup>te</sup> Teresa Sadek).

## Administrativas

• **ORÇAMENTO 84:** Na reunião de 19/10 o Conselho de Adm. e Finanças colocou como prioridade absoluta para este fim de ano a elaboração do Orçamento Programa da PUC para 84. Para isso formou-se um Comitê de Orçamento composto pelo prof. Hedemar Vicente Linguist, os funcionários Edwaldo Britto de Mattos e Luis Carpegiani, como representantes do CAF e mais os professores Ary Silvério (Coordenador Econômico-Financeiro), Milton de Miranda (Contador Geral da Universidade) e os funcionários Marta Cordoni (CRH) e Reinaldo Fondello (Coordenadoria de Serviços Administrativos). O Comitê será presidido pelo prof. Marcos Masetto, Vice-Reitor Administrativo.

Até dia 30/11 o Comitê levantará as metas orçamentárias e fará o detalhamento do trabalho, que será discutido e aprovado dia 14/12 pelo CAF e pela Fundação São Paulo. O suporte administrativo para o trabalho do Comitê está sendo dado pelos funcionários dos vários setores envolvidos na coleta e elaboração dos dados.

O Orçamento 84 pretende não apenas responder a uma exigência legal, mas ser instrumento de trabalho para as Unidades que compõem a PUC.

• **PROGRAMAS DE PÓS:** Os Programas de Pós-Graduação em Administração e História foram discutidos no CAF do ponto de vista administrativo e financeiro. Ambos, através de maior racionalização na distribuição da carga horária dos docentes e da oferta de disciplinas, conseguiram diminuir seu déficit real previsto para 84. Marcos Mastto ressaltou a importância deste tipo de discussão no CAF e o esforço dos dois Programas que mostraram ser possível diminuir o déficit sem comprometer a qualidade do ensino oferecido.

## Novo Reitor

(interino)

Devido ao afastamento por motivo de férias da prof.<sup>a</sup> Nadir Klouri, ocupará interinamente a Reitoria a prof. Antônio Joaquim Severino, também Vice-Reitor Acadêmico, no período de 3 a 27/11.

## Trancamento e Suficiência

A reunião de 26/10 do Conselho Universitário, além das decisões publicadas em nossa edição anterior, resolveu ainda:

• **MATRÍCULA POR SUFICIÊNCIA:** por exigência da USP (que é quem reconhece os diplomas), só poderão se inscrever em cursos da PUC, sem vestibular, os portadores de diplomas devidamente registrados. Para os alunos formados na PUC que pretendam fazer outro curso aqui, há possibilidade de estudarem como "alunos especiais", enquanto aguardam o dito reconhecimento.

• **TRANCAMENTO DE MATRÍCULA:** o trancamento por tempo indefinido vinha acumu-

lando volumes estonteantes de documentos de gente que jamais retomou os estudos. Para evitar esta situação, o trancamento de matrícula terá validade por um período total de 3 anos, com ou sem interrupções. Haverá publicação de edital em jornais, dando prazo de 189 dias para os "trancados" regularizarem sua situação, após o que a quase totalidade dos documentos guardados será incinerada.

• **FUSÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO,** resultando o Programa de Distúrbios da Comunicação, com áreas em Patologia da Linguagem e Audiologia. Esta fusão deverá representar substancial aproveitamento de recursos.

• **CONCURSOS, TÍTULOS:** foram homologados os resultados de concursos de docentes no CCMB (4 candidatos) e no C.Educ. (6 candidatos). No CCMFT foi homologada a composição de bancas de concurso. Também foram reconhecidos os títulos das professoras M<sup>a</sup> Elisa M. Pereira e M<sup>a</sup> Ruth G. Pereira, obtidos na USP.

• Houve total concordância quando a uma manifestação politicamente orientada (inicialmente já tomada pela Faculdade de Comunicação e Filosofia) contra o Projeto de Lei do Deputado Carlos Santana, pelo qual se pretende unificar a nível nacional todos os currículos de faculdades, sacrificando-se assim a autonomia universitária e a resposta a exigências regionais sob o pretexto de "facilitar a vida escolar daqueles que pedem transferência".

## Semana da PUC

Acaba de sair relatório de avaliação sobre a Semana da PUC/83, produzido pela Comissão Organizadora. Esta, ressalta a validade de as atividades da semana não terem interferido no andamento das aulas. Além disso, boa parte das discussões nasceram da problemática dos setores.

A Comissão aponta que faltou uma reflexão mais globalizante, acerca da sociedade e da universidade. Ainda outro desafio a reclamar solução é um maior envolvimento da comunidade universitária. Para ampliar esta participação, é sugerida maior antecedência na definição e divulgação da Semana de 84. Também se sugere que os resultados das discussões e as reivindicações sejam publicadas, para terem continuidade e encaminhamento, pelos setores e pela Reitoria.

Este jornal valoriza o trabalho da Comissão e concorda que a participação diminuída e a fragmentação das reflexões são problemas centrais nesse tipo de eventos. Desde já nos colocamos à disposição para os encaminhamentos que estiverem a nosso alcance. (Quando ao mais, a opinião está aberta, certo?)

## Verba Pesquisa

Recentemente foi fixado o va-

lor orçamentário dos recursos destinados ao Fundo de Apoio à Pesquisa, para o presente exercício: são Cr\$ 170 milhões. Esta quantia se distribui: Cr\$ 101 milhões foram para horas contratuais de pesquisa; Cr\$ 64 milhões foram para bolsas-pesquisa; os recursos restantes figuram como recursos complementares geridos pela Comissão de Pesquisa.

Em documento produzido pela Vice-Reitoria Acadêmica destaca-se que a pesquisa "embutida" nas horas contratuais trouxe gastos adicionais da ordem de Cr\$ 27,4 milhões (de encargos sociais) e de Cr\$ 22,6 milhões (folha de pagamento referente a 13º salário, janeiro e fevereiro).

## Gritos e Sussurros

Os funcionários e os alunos da Matemática estão reclamando de uma porção de coisas, vejam só:

• a Cantina não serve refeições e por isso o pessoal é obrigado a levar marmita ou então viver na base do sanduíche. O problema maior é que eles gastam muito mais nas refeições do que seus colegas da Monte Alegre uma vez que lá não existe o VALE-REFEIÇÃO.

• Os caixilhos do Prédio daquele campus estão cedendo e podem, a qualquer hora, vir abaixo. O Pessoal está rezando para que não tenha ninguém passando por ali nesse momento.

• As lajes do prédio secretaria e da diretoria estão com vazamento. Vai daí que as paredes estão todas emboloradas além de não ter lâmpada que aguente tanta umidade.

• alguns ramais telefônicos estão mudos desde fevereiro. Ofício vai, ofício vem, nada foi resolvido até agora.

## Bibliotecas

Já foi nomeada e está trabalhando uma comissão reunindo todas as bibliotecárias formadas da PUC, sob a presidência da Maria Beatriz Carneiro, para elaborar um projeto de reformulação dos bibliotecas da PUC.

A Comissão está realizando reuniões semanais e está enviando um questionário para os vários setores da universidade.

Segundo Beatriz o projeto terá como ponto de partida as ponderações e propostas levantadas a partir desta pesquisa.

Atenção pessoal! Devolver os questionários respondidos até dia 16/11!

## Currículo de Jornalismo

Está sendo discutido o novo currículo de Jornalismo. Segundo o prof. Batista, coordenador do curso, as mudanças devem ser grandes, principalmente no que diz respeito às exigências de instalações e laboratórios. Estão sendo realizadas reuniões sobre o assunto. Interessados procurem o Batista.

## Reformulação na Pedagogia

De 21 a 25/11 realiza-se em Belo Horizonte o **Seminário Nacional de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para Educação**. Através de delegados encaminhados por todos os Estados pretende-se chegar a uma Proposta de reestruturação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura no país a ser enviada ao Cons. Fed. de Educação. Da delegação de São Paulo participaram os profs. Antonio Carlos Ronca e Marcos Lorieri do Centro de Educação.

## Aperfeiçoamento

O Centro de Educação encaminhou para discussão em todos os seus Departamentos uma proposta para o estabelecimento de um **PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO DOCENTE**. Essa proposta prevê a avaliação do período letivo, a montagem de programas para o ano seguinte e a avaliação do professor diante do programa. Espera-se que após as contribuições dos Departamentos surja um texto final para ser colocado em prática ainda ao final deste ano, com a avaliação do semestre corrente.

## Departamento Colegiado

O Depto de Economia da FEA mudou sua estrutura de direção adotando a forma de gestão colegiada e paritária. Para as deliberações existe a Plenária do Departamento e para o encaminhamento dos trabalhos formaram-se 5 coordenações (didático-pedagógica, de pesquisa, de seminários, administrativa e de publicações), além da Coordenação Geral e da Vice Coordenação (ex-Chefia de Departamento).

Segundo o Aloísio, atual Coordenador Geral, a nova estrutura tem mostrado na prática que é mais ágil e possibilita maior participação de professores e alunos tanto na gestão do Departamento como nas promoções por ele realizadas.

## Semana da Economia

A Coordenação Didática Pedagógica do Depto. de Economia está preparando a Semana da Economia para o primeiro semestre de 84. Nela serão avaliados os 4 anos de implantação do atual currículo e recolhidos subsídios para uma nova reformulação curricular. A intenção é criar as áreas de concentração previstas nos Novos Estatutos. Isto é juntar num mesmo corpo várias disciplinas afins para que façam suas programações conjuntamente.

## Luta nas Classes



"O professor recebe instruções da Secretaria do seu setor: as aulas devem começar em tal horário. Suponhamos que lá esteja ele pontualmente, à porta da sala. Mas... cadê os alunos? A lista de chamada registra até o nº 60, ele só vê 15. Pergunta o que acontece e a vaga resposta que consegue é que "nunca se começa aula na hora, pois é impossível obedecer ao horário", etc.

Daí o professor pensa: "Os alunos não são pontuais porque não vêm razão para isso". Parte então para uma solução: "chamada, os atrasados não entram", etc. Cria-se assim um conflito sério com os alunos. O professor tenta outra solução: atividades didáticas com quem estiver presente (só que elas não funcionam pois são interrompidas a cada dois minutos pelos retardatários e os que chegaram na hora são prejudicados). Outra solução: o professor nunca mais chega na hora certa, afinal, ele quer ser o último a entrar na sala. Ai criam-se verdadeiras "bolas de neve", os

problemas aumentando e se complicando cada vez mais.

Como esta questão, há um rosário de desentendimentos e queixas que aparecem na relação professor-aluno: reduzida capacidade de concentração dos alunos nas aulas expositivas e na leitura de textos; dispersões intermitentes; conversas paralelas; drops fora de hora; agitação física apatia... Os alunos reclamam que não vêm sentido nas coisas que estudam, que as aulas são monótonas ou que os textos são desinteressantes ou herméticos.

Esses sintomas - e outros mais - talvez sejam "pontas de iceberg". Alguns grupos de professores e alunos lidam bem com tais questões. Outros buscam ansiosamente soluções; outros ainda parece que acreditam que as coisas são assim mesmo e nada há a fazer.

E você, professor? Estes problemas também são seus? Como você vem lidando com eles?"

(Contribuição do Serviço de Apoio Pedagógico - ramal 347)

## Estudos Econômicos

Deve ser implantado em breve na PUC um Núcleo de Estudos Econômicos, especializado em Economia do Trabalho e Economia Agrícola. Os planos já estão adiantados e há instituições interessadas em patrocinar a iniciativa.

Enquanto isso a Coordenação de Pesquisa, do Depto de Economia responsável pelo Núcleo, prepara o lançamento de um livro sobre a Crise Econômica Brasileira com trabalhos de professores da FEA.

## Orientação de Matrícula

A Coordenação Administrativa do Dept. de Economia decidiu implementar uma nova política de matrículas, com novos critérios para oferecimento de optativas e com orientação em sala de aula. A intenção é evitar que os alunos escolham aleatoriamente as matérias que devem cursar no semestre seguinte, o que ocasiona dificuldades acadêmicas de encadeamento de conteúdos e problemas de secretaria por causa da reformulação de matrículas depois do semestre iniciado.

## Cuidando do Patrimônio

A pedido da Vice-Reitoria Administrativa o Sr. Geraldo Silvério está terminando a redação de um Projeto para criação do Setor de Patrimônio da Universidade. "Após análise e aprovação da Reitoria — diz Geraldo — esse Setor deverá registrar e controlar os bens móveis e imóveis de toda a PUC. Será uma grande tarefa que demandará, inclusive, alguns anos pois são milhares e milhares de itens, muitos deles incorporados há várias décadas".

O Projeto prevê uma aplicação gradativa nos vários 'campi' (M. Alegre, Matemática, Sorocaba e Derdic) e se preocupará, de início, com todo o material recém-adquirido e aqueles provenientes de convênios com o MEC. Numa segunda fase entrarão os bens já existentes e registrados no Almoarifado e finalmente os nunca cadastrados.

## O Desejo na Unicamp

Os Depto. de Ciências Sociais e de Filosofia da UNICAMP promoverão de 21 a 25/11, no Auditório do SENAC, às 10 e às 15h., um "Colóquio de Psicanálise sobre o Desejo". Entrada Franca. Informações pelo fone (0192) 39.1301. Em debate, o Desejo, a Pulsão, o Narcisismo, a Repressão e a Inveja.

## Primeiros Socorros

O curso de Licenciatura em Enfermagem oferecerá um curso de Primeiros Socorros, aberto a toda a comunidade da PUC. As aulas serão nos dias 22, 23 e 24/11, das 19 às 22-30h., na sala 20 do P. Novo.

Inscrições nos dias 9 a 11/nov, na Secretaria do Centro de Educação, sala 04 do P. Novo, de manhã, à tarde ou à noite. As vagas são limitadas.

## Gerente Novo

Yukio Kawano, 36 anos é o novo gerente do Posto de Serviço do BANESPA na PUC: "No começo achei estranho — diz Yukio — era muito movimento; mas hoje já estou habituado. Aqui é mais gostoso trabalhar porque a clientela não é impessoal e dispersiva. No final do primeiro mês a gente já conhece todo mundo."

Sobre as enormes filas que se acumulam nos dias de pagamento, Yukio promete: "a partir do próximo dia 10 de novembro já será diferente. Impantaremos o sistema de caixas exclusivos para atender aos professores e funcionários e outros caixas para receber os carnês dos alunos. Além disso, está em estudo a implantação de um terminal de computador através do qual os próprios clientes (quase 2.200!) possam ter acesso direto às informações sobre o movimento de suas contas".

Que venha logo o tal terminal.

## Cibernética

No Centro de Matemática e Física vem sendo implantado um novo modelo de secretaria setorial que, se tudo der certo, será ampliado para a Universidade. Já no atual semestre, as matrículas e as folhas de presença foram feitas via-computador!

## Homenagem a Prof. Casemiro

O pessoal do CEDIC — Unidade Central de Documentação e Informação Científicas — está eufórico. A razão é que a proposta para alteração do nome do setor está recebendo aprovação nas instâncias superiores da Universidade. O novo nome (mantido em sigilo) será uma homenagem ao idealizador do CEDIC, o Prof. Casemiro dos Reis Filho, o Vice-Reitor Acadêmico da PUC na época da implantação do setor.

## Chile

Dia 22/10 realizou-se no Tuquinha e imediações um Ato de Solidariedade ao Povo Chileno, comemorando o aniversário da morte de Pablo Neruda e o 10º ano desde a deposição do Presidente Salvador Allende. Apesar de ter sido realizado num sábado, vieram mais de 1.500 pessoas. Houve debates com a presença de gente que viveu a derubada de Allende, além de deputados e vereadores. Também foi projetado o filme "Recado de Chile", audio-visual e apresentação musical do conjunto "Latino Esperança" e do Coral do Museu Lasar Segall. Um dos pontos altos foi a audição de uma gravação de Allende, feita no dia de sua derrubada. A APROPUC, uma das promotoras do encontro, gravou o evento em vídeo e o coloca à disposição dos muitos colegas que não estiveram presentes...

## Calendario CCJEA

(Atenção: alunos de administração, contábeis, economia e direito. Os prazos abaixo serão rigorosamente seguidos e não serão aceitos requerimentos de qualquer tipo fora do prazo correto).

• **PRÉ-MATRÍCULAS:** serão realizadas a 2ª quinzena de novembro EM SALA DE AULA. Exceto para o curso de Direito, elas são obrigatórias pois fornecem a orientação indispensável para se evitarem erros e problemas na matrícula. **Brevemente será editado boletim sobre datas e orientações de pré-matrícula.**

## Convênios e Projetos

Desde 1981 funciona na PUC o Escritório de Convênios e Projetos. Segundo sua diretora, profª Gilda Perosa, antes de surgir este setor, o próprio professor é que tinha que ir à cata de fontes financiadoras para suas pesquisas. O ECP veio para articular projetos interdisciplinares de Pesquisa em Grupo, além de procurar manter contatos com as entidades financiadoras. A intenção é criar uma verdadeira Carteira de Convênios.

Para que este tipo de trabalho deslanche, é necessário que as pesquisas sejam encaminhadas pelos Departamentos, "lugar-fonte dos projetos e convênios, para o qual o resultado destes deve fluir", segundo Gilda. Entretanto, faltam ao nosso corpo docente condições para que haja uma tradição de pesquisa multidisciplinar. A principal dificuldade está na forma como é concebido o contrato de trabalho do docente, cujo "prato forte" é a quantidade de aulas ou de alunos, além de ingredientes como reuniões, atendimento de alunos e... preparação de tese. Gilda acha que "a PUC acaba sendo uma Universidade preocupada apenas em dar aulas. Os professores da PUC estão em evidente desvantagem frente aos docentes da USP, UNESP ou UNICAMP cujos contratos admitem grande flexibilidade para com aquele que pretende dedicar-se à pesquisa".

Outra dificuldades nasce da limitação de recursos atribuídos por instâncias oficiais à pesquisa. Contudo, começam a abrir-se portas em algumas áreas do Estado e do Município, que a esta altura do ano começam a elaborar os orçamentos para 1984: "é hora de a PUC estar presente com seus projetos de pesquisa", avisa Gilda. E finaliza: "Estamos naquele caso: se correr, o bicho pega e se ficar, o bicho come. A PUC queria um setor para dinamizar projetos de pesquisa, coisa que o contrato não dá condições de realizar. De um lado, é enfatizada a qualidade de ensino mas o contrato se baseia na quantidade de aulas. A Universidade, e sobretudo o Departamento, deve mergulhar nesse debate e buscar soluções para este impasse".

## Buziiiiinaaaaas!!



A TRAGEDIA DO ENGARRAFAMENTO

Fritz, O Globo (24-1-1927).

Quem mora nas imediações do campus Mnte Alegre, nas margens da rua Ministro Godoy e também quem estuda nas salas que dão para esta área, tem toda a razão em meter muita bronca. Afinal, todo santo dia, das 7.30 às 9 horas da manhã e da noite tem sinfonia... de buzinas. É de enlouquecer. O foco da confusão é o estacionamento, situado no Prédio Novo, cujo encarregado desabafa: "não dá mesmo, pois todo mundo quer chegar ao mesmo tempo. Quando não tem mais vaga, o primeiro da fila fica parado, insistindo por um lugar enquanto fica todo mundo buzinando lá atrás. Não adianta aumentar o número de manobristas porque senão um fica

atrapalhando o outro. Também não resolve abrir as duas entradas porque dependendo da hora os carros só entram ou só saem".

É o caso de se perguntar: "então, o que adianta"? Já se falou em se venderem com antecedência tickets de estacionamento; em se reservarem áreas e entradas para professores + funcionários e para estudantes; em se colocar um semáforo para avisar à fila que o estacionamento está lotado, etc.

O momento é de se darem sugestões: em breve deverá ser mudado o sistema e a firma de administração do estacionamento. Aproveitemos porque vassoura nova, varre melhor!

## Feira de Livros

O Centro Cultural 25 de Abril estará promovendo de 18/11 a 04/12 a II Feira do Livro Português na qual estarão a venda (com 20% de desconto) mais de 4 mil títulos editados em Portugal. A Feira será realizada no Centro Cultural São Paulo (Rua Vergueiro, 1000) no horário das 10 às 22h. Paralelamente à Feira, ocorrerão eventos diversos tais como leituras de peças, palestras e projeção de filmes de curta-metragem. Maiores informações pelo fone 231.2670.

## Administração

Os 80 representantes discentes dos curso de Administração terão reunião dia 19/11 (sábado) às 11:30hs. na sala 101. A pauta é a seguinte: Eleições para o Cons. Departamental e Eleições para as demais comissões. Segundo o Roberto, que nos procurou, esta reunião "é de fundamental importância para a continuidade do processo de paridade e representa a ocupação do último espaço que ainda não ocupamos".

E haja espaço democrático, hein? Oitenta representantes!!!

## Bienal

Em outubro foi inaugurada a XVII Bienal Internacional de São Paulo que prosseguirá até novº no Pavilhão da Bienal no Pque. Ibirapuera. Entre os eventos está a mostra Arte e Videotexto, coordenada pelo prof. Júlio Plaza. Nessa mostra, além do próprio Júlio, estão trabalhos de vários professores do nosso Depto. de Arte: Samira Chalhoub, Maria Lúcia Santaelia, Maria Rosa Oliveira, Carlos Gardin, Maria dos Prazeres Mendes, Maria José Palo, Maria Inês Duarte e Maria Aparecida Junqueira.

## Isabel, Vera Mossa...

A PUC pode não ter jogadoras de vôlei com estes nomes. Mas, atenção para a escalação: Lúcia, Soraya, Flávia, Regínia, Conceição, Amélia, Cida, Angela e Margareth. Elas são funcionárias, estrelas do vôlei e já tiveram seu momento de brilho, quando venceram a equipe do Sílvio Santos (SBT) por 2 x 0 no torneio "Jornada nas Estrelas". Lamentavelmente, tudo o que vai, vem e elas perderam perante a equipe das funcionárias da Brown Boveri. Tem nada não, fica prá próxima.



## CURTAS

## Sacando o Lance

1 — Mais uma benfeitoria especial para a PUC, do novo governo estadual: trata-se de um **ponto de táxi**, na esquina entre as ruas Ministro Godoy e Dr. Homem de Mello. Se você é boy e está cansado de andar de ônibus; se você é professor e vive correndo entre uma faculdade e outra; se você é encarregado e quer desfrutar de status, é só chegar lá, entre o Doutor e o Ministro.

2 — Definições urgentes:

• 2045: "o mesmo que quinze minutos para as nove da noite"  
• 2064: "depois de vinte anos de Revolução..."

3 — **CACHORRICÍDIO**: parece que já passou a fase de "matar cachorro a grito". Já avançamos na trilha de estupidez. Outro dia, um cachorro (animal) foi atirado por outro cachorro (gente), do segundo andar do Prédio Novo, arrebatando-se todo no chão e quase atingindo incautos passantes. Aliás, outras raças de animais também estão projetando copos, papel higiênico molhado (limpo, por enquanto), desde o 3º andar (enquanto pastam na lanchonete) até o piso da R.Min.Godoy.

4 — **Diálogo dos novos tempos**. — Como vai?

— Puxa! Vou pegar uma estafa: estou trabalhando demais!

— Sortudo...

5 — Além do já citado "Campeonato de Xadrez", parece que está a todo vapor o "Campeonato de Sinuquinha Durante o Expediente". Nossa sugestão apenas é de que se instale um ramal na sala de jogos, para que os jogadores possam ser chamados quando se precisar deles...

6 — Não se espantem se algum dia sair neste jornal a manchete: **CEPE SOTERRADO** ou **DESABA O CÉU SOBRE O CONSUN**. É que o forro da sala 30 (ou, se preferem, a sala P-65) já está cedendo: confirmamos como as luminárias estão tortas.

## Racismo

A Câmara dos Deputados, através de sua Coordenação de Publicações, editou "**Combate ao Racismo**" do Prof. Abdias do Nascimento que além de Deputado Federal é Diretor do IPEAFRO da PUCSP. A obra contém todos os discursos pronunciados por ele e os projetos apresentados. Os interessados devem procurar a R.Ministro Godói, 960 (65.7715) onde o Ipeafro tem sua sede. Axé!

## Cadernos de Economia

Já está à venda no Depto. de Economia e no CA Leão XIII o 1º número dos **CADERNOS DE ECONOMIA** com artigos de Ladislau Dowbor, Rui Affonso, Antonio Kondir, Domério Nassar, Milton Campanário e apresentação de Paulo Sandroni.

A responsabilidade pela edição dos **Cadernos** é do Departamento de Economia e do CA Leão XIII e o lançamento oficial será dia 16/11, à noite. Maiores informações no Departamento ou no CA.



## DCE Avisa

• **RESTAURANTE** — O departamento de Assistência Estudantil está formando uma comissão para discutir os serviços do restaurante da PUC: qualidade da alimentação, higiene, atendimento, preços, a hipótese dele ser mantido pela PUC e não por concessionários e também a instalação de refeitórios nos demais campi. O mesmo departamento está agitando também para que os estudantes utilizem mais a Creche da PUC e lutem pela sua ampliação.

• **Casa de Estudantes da PUC** — é o grande projeto do pessoal do Depto. de Ass. Estudantil. Eles já discutiram a idéia com a Reitoria e no Cons. Universitário que, segundo eles, consideram viável o empreendimento.

• **MEIA NO TUCA** — O DCE enviou carta para a Vice-Reitoria Comunitária pedindo uma audiência para tratar do assunto. Eles querem que os estudantes da PUC tenham direito de pagar meia entrada nos espetáculos promovidos pelo TUCA.

• **MÚSICA** — A comissão Cultural do DCE promove dia 25/11 a primeira Mostra Estudantil de Música. Também está sendo rearticulado o Cine-Clube da PUC. Interessados procurem o DCE.

## Método Paulo Freire

O Centro de Estudos de Educação Vereda promoverá de 28/11 a 2/12, das 20 às 22h, um **Curso para Alfabetizadores Populares** pelo Método Paulo Freire. O **VEREDA** fica na Cincinato Braga 500, sala 322, fone 289.9820. As vagas são limitadas e o preço da Inscrição é de Cr\$ 15.000,00. O curso será ministrado também em dois dias (3 a 4/12) das 8,30 às 18h.

## Derdic

Dias 17 e 18/10 o pessoal da **DERDIC** escolheu seu novo Diretor Geral, em substituição ao José Geraldo que foi para a Diretoria Técnica da FEBEM: é o prof. **Jarbas Batista de Oliveira** que recebeu 84% dos votos e já foi nomeado (28/10) pela Reitoria.

A eleição foi presidida de debates para estabelecer o colégio eleitoral e o perfil do candidato ao posto. Aliás, a respeito deste último item, parece que o pessoal da **DERDIC** prefere mesmo os gordinhos barbudos, grisalhos e simpáticos. Boas sorte e bom trabalho para o Jarbas!

## Nossos Autores

1 — **"O QUE É FOME"**, da coleção Primeiros Passos - Ed. Brasilienses, de autoria do **prof. Ricardo Abramovay** (depto. Economia)

2 — **"O QUE É SEMIÓTI-CA"**, da mesma coleção, escrito por **Mª Lúcia Santaella**, professora do Depto. Arte e do Pós em Comunicação e Semiótica.

3 — **"TODOS POR UM"**, coletânea de 5 narrativas para público infanto-juvenil. A funcionária da ATP, **Paola Patassini**, participa com a novelinha "Redondinhos e Quadrados". O lançamento será 22/11, das 14 às 19 h. Na Creche. **VAI TER FESTA!**

4 — **"SOLTANDO AS AMAR-RAS"**, livro de poesias, da autoria da **Ilza Alves Dias**, aluna de Psicologia.

5 — **"EM REVISTA-13"**, antologia da Editora do Escritor, com a participação da funcionária **Paola Patassini** com os poemas "Vestes" e "Mariamuller".

Quanta produção!

## TESES

(na sala 333)

Dia 18/11 — **"Subsídios para Diagnóstico do Poder e da Participação na Universidade Brasileira"**, de Maria Inês Tanus, em Supervisão e Currículo, Orienta: Myrtes Alonso. (14h).

Dia 16/11, 14,30h., — **"A Representação de Idade e Sexo nas Fotografias de Publicidade: Esteriotipos Socializadores"**, de Terezinha Calil Padis Campos, em Psicologia da Educação. Orienta: José Roberto Malufe. Dia 17/11, em Sorocaba, —

**"Observação Sobre os Bloqueios dos Canais Lentos e Propensão do Miocárdio Esquêmico em Cães Submetidos à Epinefrina"**, de Paulo R. Canineu, em Medicina. Orienta: Antonio Guerra Cunha.

Dia 22/11, às 9h., — **"Autonomia do Direito Comercial face ao Projeto do Novo Código Civil"**, Paulo Arnoldi, em Direito. Orienta: Alberto Rocha Azevedo.

Dia 28/11, às 15,30h., — **"Um Estudo de Três Modos do Verbo: Contribuição a Uma Gramática de Texto"**, de Vera Lopes Da Rós, em Língua Portuguesa. Orienta: Cília Coelho P. Leite.

Dia 29/11, às 9h., — **Lourenço Filho e a Reforma da Instrução Pública no Estado do Ceará: 1922 a 1923.**, de Sílvia Saviano Sampaio, em Filosofia da Educação. Orienta: Antonio Joaquim Severino.

## Adeus a Sandra

Na PUC desde março de 1974, faleceu esta semana a Profa. Sandra Amêndola Barbosa Lima do Depto. de Metodologia da Intervenção do Serviço Social. Sandra, 36 anos, envolvera-se há anos com a prestação de serviços à população e era, no dizer de seus colegas, "a alma e a alegria no trabalho com loteamentos clandestinos no Campo Piloto do Cupecê". Sandra deixa à comunidade sua semente, e, como diz Ivan Lins, "quando colhem os frutos, digam o gosto prá mim...".



## Bemvidos à Vida

18/10 — **Anderson**, filho de Angelita G. Quevedo (Fac. de Com. e Filosofia)

26/10 — **Eveli**, filha de Ivetino Conrado dos Santos (Oficinas)

1/11 — **Josyvaldo**, filho de Josemir José da Silva (Segurança)

2/11 — **Cecilia**, filha de Sueli Ap. Leivas (aluna Matemática) e de Israel Leivas (aluno Física);

2/11 — **Paula**, filha de Jairo Correa da Rosa (Almoxarifado).

## Curtinhas

1 — **"CULTURA DO POVO"** é o título de importante livro nascido de simpósio idem realizado em 1977. O livro já esgotou duas edições e estão sendo feitas sondagens acerca da viabilidade de uma 3ª edição, patrocinada pela PUC (IEE, especificamente). Assim, caso você que é professor se interesse em adotar esta bibliografia em sua programação, comunique-se pelo tel. 62.2189.

2 — **"A Socialização de Crianças de uma Creche de Periferia"** é o projeto de pesquisa coordenado pela profª Leonor Gayotto. O termo de contrato de execução de tal projeto foi assinado pela Reitora da PUC e pelo INEP, sendo publicado dia 6/10.

3 — Na reunião do CEPE de 19/10 informou-se que o prof. **Álvaro Puga** foi eleito por unanimidade por Diretores de Faculdades e Professores de EPB, para a função de **Coordenador Geral de EPB**, até 28/fevereiro 85. Ao que consta, a nova sistemática de organização desta área de ensino, vem obtendo melhores resultados.

4 — O Depto de Economia da FEA fez um mútirão para resolver todos os casos individuais pendentes, de professores, alunos e funcionários. Foram dois dias de plantão permanente recebendo propostas, mantendo contatos e resolvendo uma série de "probleminhas". A idéia é fazer um desses a cada três meses para evitar o acúmulo de questões por resolver. Taí uma boa idéia.

5 — **Revista da PUC** está recebendo artigos para sua edição de 83. Se você é daqueles que têm importantes contribuições à ciência e à arte e não tem um veículo gráfico à altura, aproveite: ainda está em tempo. Encaminhar à Vice-Reitoria Acadêmica ou mesmo à direção da Revista (que fica em cima da Secretaria da Fac. Com.Fil.) **MAS, CORRA!**

## Simon Bolívar

Dia 23/11, às 19,30h., estará no Tuquinha o historiador e professor da Venezuela, Luis V. Acosta Rodriguez que promoverá palestra sobre **Idéias e Obras do Libertador Simón Bolívar**. A vinda do professor é patrocinada pelo Ministério da Educação e Embaixada da Venezuela no Brasil, em conjunto com o IRLA-Instituto de Relações Latino-Americanas da PUCSP — que vêm dedicando toda sua programação deste ano à figura de Bolívar, pela passagem do Bi-Centenário de seu nascimento. Aspecto interessante: o Prof. Acosta Rodriguez é Titular da "Cadeira Itinerante" sobre Simón Bolívar, isto é, ele é enviado a palestras sobre esse personagem, no mundo inteiro.

## Igreja e Sociedade

Dias 22 a 25/11 ocorrerá o Simpósio sobre **"Os Movimentos Sociais e a Igreja no Brasil"**. Será na sala 134 às 20h. e contará com a presença de líderes sindicais, empresários e bispos. Informações no IEE, tel. 62.2189.

## TUCA

Até dia 27/11, de quarta a domingo, **SÉRGINHO LEITE**; Dia 15/11 — **TERÇA NO TUCA — Língua de Trapo**; Dia 22/11 — **TERÇA NO TUCA — Itamar Assunção**.

## ANÚNCIOS POPULARES

1 — **ALUGA-SE** apartamento na Vila Madalena, sala, 2 quartos, condomínio barato. Tratar tel. 211.0086, entre 12.30 e 13.30h. e das 19 às 21 h.

2 — **VAGAS PARA MOÇAS**, próximo à PUC. Tratar pelo telefone 62.8545.

3 — **BAU ANTIGO**, vende-se. Telefonar para Gabriela, 864-0595 ou 278-5721 (recados)

4 — **QUARTO MOBILIADO**, aluga-se, próximo à PUC-SP. Telefonar para Gabriel a, 864-0595 ou 278-5721 (recados)

5 — **MORADIA ESTUDANTIL**. A Casa da Universitária de São Paulo, fundada em 1951, com a finalidade de abrigar estudantes vindos de outros estados e do interior, está com inscrições abertas para preenchimento de vagas. Tratar à Av. Lacerda Franco, 1091 - Cambuci-Sp ou pelo tel. 258-5154.

6 — **VENDO**. Máquina de Escrever Olivetti Lettera-45 por Cr\$ 38.000,00 e Calculadora TEXAS-bateria solar, por Cr\$ 32.000,00. Tratar pelo tel. 220.5578.